

Plural

Revista da Associação dos Professores da UFSC - SSIND. - Ano 2 - Nº3 - JUL/DEZ de 1992

Preço: 4,75 UFIR MENSAL - ISSN 0103-9717

Trabalho
Poesia
Sindicalismo
Ética e Política
Impeachment
Universidade



Plural traz nesta edição:

As novas tecnologias, o trabalho e os desafios do sindicalismo: o trabalho e os seus prolongamentos cotidianos p. 5

José Maria Carvalho Ferreira, professor de economia da Universidade Técnica de Lisboa apresenta um texto atual, com uma introdução de conotação humanística, contrapondo o ser humano, enquanto trabalhador, versus realidade tecnológica em processo de mudança histórica. Neste contexto, situam-se as respostas do movimento sindicalista aos desafios das mudanças na infra-estrutura.

Flexibilização no direito do trabalho p.12

Josecleto Costa de Almeida Pereira aborda a questão do direito do trabalho dos economicamente fracos com ênfase nos aspectos da relação empregado-empresa, dentro do cenário da prolongada crise econômica.

Administração de recursos humanos: uma perspectiva crítica p. 15

Louise Lhullier apresenta argumentos para mostrar que a expressão "administração de recursos humanos" conduz a uma visão de mundo que permite pensar em administrar pessoas como se fossem um "recurso". Critica esta concepção, afirmando que ela induz a erros de planejamento e intervenção nas esferas social e organizacional.

Especial:

Concessão do título Doutor, Honoris Causa a Fidel Castro p. 18

A concessão do título foi uma homenagem da comunidade universitária da UFSC ao trabalho do povo cubano nos setores da educação, saúde, ciência e tecnologia, simbolizada na pessoa de seu líder, e uma manifestação de repúdio ao bloqueio econômico imposto a Cuba, pelos Estados Unidos, há mais de três décadas.

PLURAL entrevista

Eric Hobsbawn p. 26

PLURAL entrevistou ERIC HOBSBAWN em sua recente visita ao Brasil. Questões importantes foram lhe formuladas: o espaço para o socialismo no mundo contemporâneo, por onde começar o sonho socialista, o colapso da modernização, a crise do Estado-Nação, os conflitos contemporâneos e como o emprego é tratado nos programas dos partidos de esquerda.

La comuna de Brasil. Fragmentos sobre el recuerdo y el delirio del olvido - los 25 anos de Marzo del 68 p. 30

Luiz A. Warat tece uma análise comparativa do Movimento pela Ética na Política, durante o processo de impedimento de Collor de Mello, com as barricadas do desejo de maio de 68 na França. O estudo parte de paradigmas da ciência psicanalítica, enfatizando o papel dos "cara-pintadas" brasileiros como sujeito coletivo.

Ética e política:

o caso Collor p. 37

Nilson Borges Filho aborda um ponto crucial para a Sociedade e para os que trabalham com a produção do conhecimento: a ética. Comenta ainda outro tema polêmico, a chamada "geração shopping", como âncora do movimento que retirou Collor da presidência.

Poesia:

Memórias p. 40

Mário César Coelho em seu poema resgata com imagens e metáforas a transformação física da capital de Santa Catarina.

A política externa da ditadura militar p. 41

Waldir Rampinelli comenta a ação dos governos militares e sua relação com a política internacional, principalmente na América Latina. Compara o conteúdo do livro de memórias do ex-chanceler Gibson Barbosa com o que de fato aconteceu, mostrando como muitas das atividades de apoio às outras ditaduras ficaram ocultas. O artigo se constitui numa denúncia da política externa dos militares.

Alfred Weber p. 45

Alfred Weber, irmão de Max Weber, praticamente desconhecido no Brasil é um dos mais ilustres representantes da escola heidelbergiana de sociologia cultural. A partir das reflexões de Weber no pós-guerra, Richard Brau, que esteve na UFSC em maio de 1992 debateu as teses polêmicas do filósofo americano Francis Fukuyama sobre o "fim da história". Brau apresenta a trajetória e as idéias de Alfred Weber.

Os anos 90 vistos do Sul:

desafios e tendências p. 48

Richard Dreyfuss tece uma análise interpretativa das transformações mundiais recentes. Apresenta uma contribuição para a discussão atual da realidade dos países da América Latina no contexto mundial.

Estética da utopia p. 59

Anibal Quijano mostra como utopia e estética não ingressam no mundo a todo o tempo, nem são produzidas somente nas visões de intelectuais e de artistas. Admite que a utopia é um projeto de reconstituição do sentido histórico de uma sociedade.

(Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

Plural / APUFSC/SSIND. -- Ano 1, n. 1
(jul./dez. 1991) - . -- Florianópolis : APUFSC/SSIND, 1991-
v. ; 30 cm.

Semestral.

ISSN 0103-9717.

I. Associação dos Professores da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Fidel Castro, “Doutor, Honoris Causa” pela UFSC

REPUBLICA DE CUBA
PRESIDENTE DEL CONSEJO DE ESTADO Y DEL GOBIERNO

La Habana, 13 de septiembre de 1993
Profesor Antonio Diomario De Queiroz
Rector
Universidad Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Estimado Señor Rector:

Significa para mí una alta distinción el título de Doctor Honoris Causa que el Consejo Universitario de esa ilustre institución ha tenido a bien conferirme. Lamentablemente, las circunstancias me han impedido haber estado presente en la ceremonia de entrega, como hubiese sido mi mayor deseo. Ruego a usted y a los demás miembros del Consejo que acepten mis excusas más sinceras.

Recibo esta honrosa dignidad académica que me otorga la Universidad de Santa Catarina en el entendido de que no se me concede a mí personalmente, sino al pueblo que ha logrado con su esfuerzo tesonero, a lo largo de más de treinta y cuatro años, alcanzar los resultados en la esfera de la educación y las ciencias de los que podemos hoy enorgullocernos los cubanos. Semejantes logros constituyen no sólo la demostración de lo que puede obtener un país del Tercer Mundo, aun en un campo tan complejo como el desarrollo científico, cuando existe la voluntad política y social para ello, sino el testimonio del papel singular de la ciencia y la técnica en el esfuerzo por vencer el subdesarrollo, el atraso y la pobreza.

Al reiterar nuestra gratitud a la Universidad de Santa Catarina por el título que hoy tan generosamente nos confiere, aprovecho para reafirmar nuestra vocación latinoamericana. Estoy convencido de que solamente mediante la unidad y la concertación de esfuerzos entre todos los pueblos de lo que José Martí con tanto acierto llamó Nuestra América, podrán nuestros países ocupar el lugar digno que les corresponde en un mundo cada vez más dominado por grandes conglomerados económicos.

Muchas veces he dicho que si nuestros países tienen la fortuna de contar con una historia compartida, con raíces semejantes en nuestra cultura y nuestra sangre, con similares problemas y hasta con una lengua común --pues no es nada difícil que hispanoamericanos y brasileños se entiendan--, no hay otra solución para nuestros pueblos que compartir también un mismo destino.

En este empeño noble y urgente en favor de la imprescindible unión latinoamericana, la colaboración entre nuestras instituciones de enseñanza superior está llamada a desempeñar un papel de primer orden.

En el campo de la ciencia y la educación, como en todas las demás esferas de la actividad humana en las que nuestro país ha obtenido resultados particularmente notables, Brasil y sus instituciones educacionales y científicas podrán contar, como siempre han contado, con la total colaboración de Cuba. De otra manera no seríamos fieles a ese sentimiento latinoamericanista de hermandad que ha de estar en la base de las relaciones entre los gobiernos y los pueblos de nuestros países al sur del Río Grande.

Para la Universidad Federal de Santa Catarina, para su distinguido claustro de profesores, sus estudiantes y su colectivo de trabajadores no docentes, así como para todos los ciudadanos de esta ciudad y del estado, nuestros mejores deseos y el testimonio de mi mayor aprecio.

Fraternalmente,



Fidel Castro Ruz

No dia 29 de junho, por 31 votos a 8, o Conselho Universitário da UFSC aprovou a concessão do título de “Doutor, Honoris Causa” ao presidente de Cuba, Fidel Castro. Muitos conselheiros qualificaram aquela ocasião como “memorável”. A concessão do título é uma homenagem ao trabalho do povo cubano nos setores da educação, saúde, ciência e tecnologia, simbolizado na pessoa de seu líder, e uma manifestação de repúdio ao bloqueio econômico imposto a Cuba, pelos Estados Unidos. há mais de três décadas.

Esta foi também uma oportunidade para o aprofundamento do debate político na UFSC. Ao aprovar a exposição de motivos, levada pelo diretor do Conselho Departamental do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, o prosseguimento da tramitação ficou condicionado à aprovação em assembléia geral do Centro, realizada no dia 22 de junho e marcada por intensos debates.

21 de setembro de 1993, é uma data histórica para a UFSC. Em sessão solene marcada pela emoção, pelo carinho e pela solidariedade latino-americano, é feita a entrega do título de “Doutor, Honoris Causa, ao Dr. Carlos Borroto, representante pessoal do Presidente de Cuba, Fidel Castro.

Discurso do representante do conselho universitário, Prof. Luiz Fernando Schelbe¹, na sessão solene de outorga do título de Doutor, Honoris Causa, ao presidente de Cuba, Fidel Castro, no ato representado pelo Dr. Carlos Borroto

Em sessão de 29 de junho próximo passado, o Conselho Universitário da UFSC concedeu ao Presidente de Cuba, Fidel Castro, o título de Doutor, Honoris Causa, como homenagem a todo o povo cubano por suas lutas, sua coragem e determinação, especialmente nos setores da Educação, da Saúde, da Ciência e Tecnologia.

Menos de três meses se passaram, até termos hoje a alegria, o prazer de efetuar a entrega desta que é a mais alta honraria de nossa Universidade ao representante pessoal de Fidel Castro, o Dr. Carlos Borroto, cientista ilustre e Deputado da Assembléia Nacional, e a quem aprendemos a respeitar e estimar, irmanados que nos sentimos em nossos ideais com relação a Cuba, ao Brasil e a todos os povos latino-americanos.

Assim, ao nos dirigirmos aqui ao Dr. Carlos Borroto, na presença também do ilustre Embaixador de Cuba no Brasil, o Dr. Carlos Bolaños Suarez, temos a tranqüila certeza de que nos dirigimos ao cientista irmão e amigo, ao representante do Presidente Fidel Castro, que receberá cópia desta saudação e a gravação em vídeo de toda a cerimônia, mas principalmente ao representante de todo o povo cubano, alvo desta justa, sincera e solidária homenagem.

Em menos de três meses desde a histórica sessão do Conselho Universitário que aprovou o título, vivemos no Brasil o choque de assistir a demonstrações brutais de violência de brasileiros contra brasileiros: à palavra CARANDIRU, que járessoava em nossos ouvidos, juntaram-se as palavras CANDELÁRIA, YANOMAMI, VIGÁRIO GEERAL.

Como um contraponto ainda tímido à explosiva situação geradora dessa violência, tivemos demonstrações de ruas e moções de repúdio e, na sexta-feira passada, dia 17, a instalação, aqui na UFSC, de mais um comitê da AÇÃO UNIVERSITÁRIA CONTRA A MISÉRIA E A FOME, E PELA VIDA.

Há tanto que fazer no Brasil, por quê nos lembrarmos de Cuba?

Há tantas crianças famintas, sem casa e sem escola no Brasil, por quê mandar um lápis para Cuba?

Precisamos tanto de ajuda, por quê, então,

despertar, talvez, a má vontade e o rancor de deputados e governadores, vizinhos de Cuba ou nossos vizinhos, homenageando o povo cubano através da concessão de um título tão significativo àquele que é agora considerado aparentemente seu maior e mais temível inimigo, o barbudo Fidel Castro, por alguns jornalistas supostamente bem informados, reiteradamente rotulado como "o último ditador em pé sobre a face da terra?"

Pois sabemos que em Cuba nenhuma criança morre de fome; que por humildes que sejam, em Cuba as crianças têm um teto como abrigo; e que por distante que vivam, têm uma escola onde aprender. E no entanto, especialmente nos últimos dias, nossos jornais estão cheios de descrições sobre as imensas dificuldades enfrentadas no dia a dia por todo o povo cubano. Terá falhado a Revolução, tal como teria sido liquidada, com o esfacelamento do bloco socialista liderado pela União Soviética, qualquer esperança fora do sistema capitalista?

Se acreditamos na História, não podemos acreditar em transformações mágicas na vida dos povos, nem mesmo com uma linda "Revolución".

Todo o povo cubano apoiou suas lideranças na clara opção pela saúde, pelo domínio da ciência e da tecnologia, pela educação. Educação, saúde, ciência não são fins em si, mas meios para se atingir o objetivo de uma vida longa, plena, saudável, digna e feliz para todos.

Quem educa não pode esperar outro resultado do que homens livres, aptos a decidir soberanamente sobre o projeto de suas vidas e sobre os destinos de seu povo. Pois, segundo José Martí, o respeitado professor que liderou tantas lutas pela independência de Cuba, e cujos pensamentos lá estão presentes em faixas, cartazes, monumentos, em todos os discursos (inclusive neste):

"HOMBRES RECOGERÁ QUIEN SIEMPRE ESCUELAS".

"Colherá homens, quem semeie escolas".

Sabiam disso líderes da Revolução, e entre eles Fidel Castro, quando semearam escolas por todo o país, de rincão a rincão.

Está é a circunstância que torna única, no contexto latino-americano moderno, a façanha que aqui estamos homenageando.

A semente, plantada em solo fértil, germinou e cresceu, apesar de todas as dificuldades impostas desde fora. E agora, quando todo um povo deveria aproveitar seus frutos, vê-se impedido de fazê-lo.

Ao verificar os prejuízos ocasionados à economia cubana, arrojada por mais de trinta anos de bloqueio ocidental, pelo desmantelamento do bloco soviético. Torricelli e seus colegas do Congresso Norte-americano acrescentaram mais algumas voltas no garrote econômico, fazendo com que se

1. Universidade Federal de Santa Catarina, professor Luiz Fernando Schelbe, Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

"Pois sabemos que em Cuba nenhuma criança morre de fome; que por humilde que sejam, em Cuba as crianças têm um teto como abrigo; e que por distante que vivam, têm uma escola onde aprender."

possa dizer, como Fidel Castro, que "o bloqueio não é simplesmente a proibição do comércio entre Cuba e os Estados Unidos, é todo o aparelho governamental do império dedicado ao exercício do bloqueio e à sistemática do bloqueio. E por isso, de cada dez pessoas que querem fazer operações comerciais com Cuba, nove desanimam".

Numa conjuntura internacional completamente desfavorável aos países produtores de alimentos e matérias primas, e com sua produção prejudicada ainda neste ano pela força da "Tormenta do Século", Cuba vive hoje a situação singular de um povo saudável e instruído, de natureza alegre e descontraída, a quem faltam as matérias primas e principalmente o combustível necessários para permitir o acesso aos bens de consumo mais comestíveis. Faltam lápis, pastas de dente, sabonete, papel, caneta esferográfica...

De nada adiantou a condenação do bloqueio e da Lei Torricelli pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em novembro de 1992. Nem têm os Estados Unidos nada a temer dos atuais governantes da grande maioria dos países latino-americanos, inclusive o Brasil, com seu silêncio cúmplice em relação aos que querem ver fracassada a tarefa da revolução, e em relação aos sofrimentos impostos ao povo cubano pelo bloqueio, mas mais do que isto, um silêncio criminoso em relação aos ideais de solidariedade entre os povos, e em relação à nossa crença em um futuro melhor para a humanidade.

Pois é justamente o nosso direito a esta crença, a este sonho, a esta utopia, que nos está sendo subtraído por mais esta forma mesquinha de impo-

sição desta ideologia neoliberal, ao tentar nos impingir a noção de um capitalismo triunfante como o fim da História, eliminadas quaisquer possibilidades. E nos perguntamos, entre atônitos e inconformados, se teremos que admitir como sendo o melhor que a humanidade conseguirá produzir, esta situação mundial em que até nos países mais desenvolvidos a miséria e a fome vitimam porcentagens cada vez mais significativas da população, excluindo seres humanos desde o nascimento, do direito de sonhar com uma vida digna e feliz.

É porque não nos conformamos com esta situação que participamos dos movimentos pela ética na política, e da ação contra a fome e a miséria, e pela vida.

É para tentar contribuir para que o povo cubano possa permanecer em pé, embora tendo para isso que sustentar hoje praticamente sozinho o peso descomunal do tacão da bota do "Gigante das Sete Léguas", que erguemos a nossa voz, solidários, contra o bloqueio.

É por teimar em confiar na utopia, e por acreditar na educação, e nos cuidados com a saúde, e nos investimentos na ciência e na tecnologia, como formas de caminhar na direção desta utopia, que com orgulho entregamos hoje ao Dr. Carlos Borroto, representante pessoal do Comandante FIDEL CASTRO, que liderou e simboliza as lutas, a coragem e a determinação do povo cubano, o título de Doutor, Honoris Causa, pela UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA, dizendo, como o poeta Geir Campos, ontem mesmo lembrado nesta casa:

Meu ofício é cantando revelar
a palavra que serve aos companheiros;
mas se preciso for calar o canto
e em fainas diferentes me aplicar
unindo a outros meu braço prevenido,
mais serviço que houver será servido.

Discurso proferido na cerimônia de concessão do título de Doutor, Honoris Causa, ao Comandante Fidel Castro, pela presidente da APUFSC-SSInd, professora Bernardete W. Aued

Com muito orgulho e emoção estamos neste momento fazendo a entrega do material escolar arrecadado, na campanha "Dê um lápis para Cuba", durante esta semana entre os professores, alunos e servidores desta Universidade. Com este gesto, simbolicamente, estamos reafirmando nossa solidariedade e apoio à revolução socialista que os Cubanos estão procurando corajosamente, construir. Sabemos que inúmeras dificuldades

Sessão solene de entrega do título, no auditório da Reitoria



ameaçam esta construção, pois não lhes faltam apenas lápis. Lápis "Johann Faber", assim como borracha e papel, são objetos impedidos de entrar em Cuba. Com este gesto, querem os estados capitalistas, particularmente os EUA, privá-los de triviais "coisas" da sociedade de consumo e sobretudo por à prova o caminho escolhido de auto-determinação.

É sempre interessante lembrar que a "Lei Torricelli" foi instituída no tempo da "Guerra Fria", diante da pretensa ameaça da revolução socialista.

Hoje porém, transcende este objetivo na medida em que a ameaça à soberania nacional é extensiva a todos os países, cujos interesses colidam com os dos EUA e de alguns outros países. No caso brasileiro, a Amazônia é vista como de interesse estratégico norte-americano, o que nos faz, também, passíveis de bloqueios.

Esta campanha simbólica é, na verdade, mais uma homenagem ao povo cubano do que a solução do problema. Com este gesto, queremos nos somar àqueles que resistem, insistem, que teimam em viver uma sociedade diferente.

Ensejamos que estes lápis possam ajudar as crianças cubanas a dar continuidade no processo de "escrever" a história de resistência ao bloqueio econômico a que foram submetidas e que continuam, também, "escrevendo" este ousado projeto de construir uma sociedade de homens dignos.

- Que viva o povo cubano
- Que viva o socialismo
- Que viva o povo latino-americano

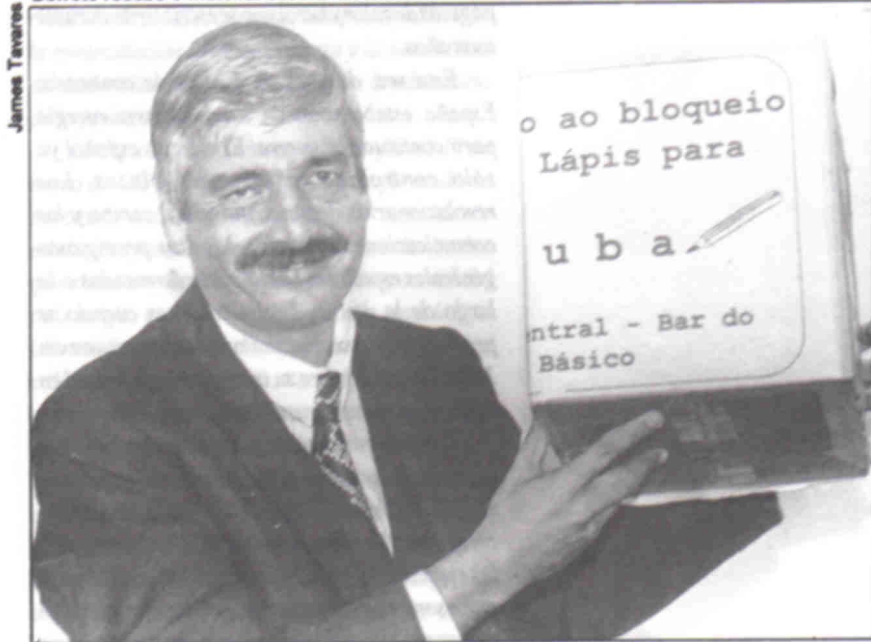
Discurso proferido pelo Dr. Carlos Borroto, deputado da Assembléia Nacional popular, representante do presidente de Cuba, na sessão solene de outorga do título de Doutor Honoris Causa, ao comandante Fidel Castro, pela Universidade Federal de Santa Catarina

Es para mi motivo de especial satisfacción dirigirme a Uds hoy en tan solemne ocasión y permitan me exponer algunas ideas acerca de la obra social y educacional cubana, muy especialmente en relación a la Educación superior y a su papel en la construcción de una sociedad justa y democrática.

Dr. Esta obra ha sido inspirada y dirigida personalmente por el Fidel Castro, a quien acaban de honrar Uds. con el título de Doctor Honoris Causa. Tanto él, como Uds. y yo, hubiéramos preferido que fuera el proprio Presidente Fidel

'Colherá homens, quem semeia escolas'. Saibam disso os líderes da Revolução, e entre eles Fidel Castro, quando semearam escolas por todo o país, de rincão a rincão.'

Borroto recebe o material escolar arrecadado



A campanha "Dê um lápis para Cuba" foi um gesto de apoio àqueles que resistem



“...desde del inicio de la concepción des desarrollo revolucionario... estaba claro el papel que debía jugar la educación em todo el proceso, si queríamos ver verdaderamente libres.”

Castro quien les dirigiera estas palabras, pero me encargó que lograra transmitirles que causas ajenas a su voluntad se lo han impedido como era su máximo deseo.

Cuba fue la última colonia de España en América Latina. La primera guerra de independencia se inicia por Carlos Manuel de Céspedes en 1868 y continúa bajo la guía de nuestro héroe nacional José Martí, cuyo genio político rebasó las fronteras de su tierra y su época.

Sin recursos, sin suministros, sin logística, con una población que apenas rebasada el millón y medio de habitantes, el pueblo de Cuba combatió contra doscientos mil soldados coloniales. Bellas páginas de valor y heroísmo se escribieron durante esos años.

Esta vez, después de 3 años de contienda, España estaba exhausta, sin recursos ni energía para continuar la guerra. El ejército español ya sólo controlaba las grandes plazas. Los revolucionarios dominaban todo el campo y las comunicaciones interiores. Muchos prestigiosos generales españoles habían sido derrotados a lo largo de la contienda. Es entonces cuando se produce la intervención militar norteamericana en 1898. Cuba adquiere su independencia formal en 1902, el país simplemente había cambiado de amo.

Los gobiernos corrompidos y las intervenciones norteamericanas que se sucedieron en las primeras décadas de la república neocolonizada, cumplieron la misión de entregar al amo extranjero las riquezas del país. El pueblo rebelde y valeroso que asombró al mundo con sus hazañas patrióticas, se vio obligado a seguir viviendo como paria en su propia tierra.

Es en ese contexto que surge el movimiento revolucionario comandado por Fidel Castro, que después de varias acciones políticas se decide por la lucha armada por conquistar la independencia y realiza su primera acción en el asalto al Cuartel Moncada, en la ciudad de Santiago de Cuba en julio de 1953. El asalto al Cuartel Moncada no significó el triunfo de la Revolución en ese instante, pero señaló el camino y trazó un programa de liberación nacional. No siempre en la historia los reveses tácticos son sinónimo de derrota.

Fidel, en su histórico alegato, ejerciendo su autodefensa después del revés inicial del asalto al Cuartel Moncada, alegato conocido como la "HISTORIA ME ABSOLVERA", de acusado se tornó en acusador y denunció la situación precaria que los gobiernos de la seudorepública habían sumido a Cuba.

En su alegato esbozó el programa para construir una sociedad JUSTA Y DEMOCRÁTICA, que enfatizaba en 6 programas iniciales, que se llevarían a cabo al triunfar la revolución que

comandaba, estos eran:

- El problema de la tierra
- El problema de la industrialización
- El problema de la vivienda
- EL PROBLEMA DE LA EDUCACION
- El problema de la salud
- Unido a las conquistas de las libertades públicas y la democracia política.

Podemos observar como desde el inicio de la concepción del desarrollo revolucionario por la máxima dirección del movimiento, estaba claro el papel que debía jugar la educación en todo el proceso, si queríamos ser verdaderamente libres.

Después vino la prisión en Isla de Pinos, el exilio en las hermanas tierras mexicanas, la expedición y desembarco en el yate Granma en diciembre de 1956, los días gloriosos de la Sierra Maestra que culminaron con la victoria revolucionaria del lero de enero de 1959.

Comenzaba una nueva etapa, muy compleja para la Revolución cubana: llevar a afecto su programa de construcción de una sociedad justa y democrática. Esto suponía la transformación de la sociedad desde sus mismos cimientos. En la esfera educacional el Gobierno Revolucionario se enfrentaba resumidamente a la siguiente crítica situación docente educativa:

- Inexistencia de un sistema docente-educativo científico y coherente, debidamente articulado en sus niveles; ausencia de un sistema de formación de profesores de enseñanza secundaria.

- Corrupción bastante generalizada en el Ministerio de educación de entonces.

- Un ridículo presupuesto para la enseñanza, malversado o robado.

- El abandono sistemático de la escuela pública.

- Más de 600.000 niños sin escuelas primarias, especialmente en zonas rurales.

- Um millón aproximado de analfabetos y cientos de miles de semi-analfabetos.

- Diez mil maestros desocupados.

- Sólo el 18% de los jóvenes con edad adecuada estaban incorporados a la enseñanza media.

- Una estructura de matrícula distorsionada en los niveles medio y superior, por el predominio de carreras no fundamentales para el desarrollo socio-económico del país.

- Unos dos mil alumnos de un reducido total de quince mil estudiantes del nivel superior-asistiendo a las universidades privadas, mientras las universidades estatales se mantenían cerradas, debido a la actitud combativa estudiantado frente a la tiranía.

ESTRATEGIA GENERAL EDUCACIONAL DE LA REVOLUCION

Siendo consecuente con su programa, después

“La educación superior tiene el deber ineludible de participar de manera concreta, científica y con un espíritu iminentemente revolucionario en la solución de los problemas a que se enfrenta la nación.”

del triunfo de la revolución en enero de 1959 se desarrolló un vigoroso programa educacional, esbozado en la "Historia me Absorberá" y enriquecido con el quehacer revolucionario, obteniendo entre otros, los siguientes resultados y logros al cabo de unos pocos años:

- Nacionalización de la enseñanza y su real carácter gratuito.

- El problema de la alfabetización no fue sólo un imperativo humano y social; fue, ante todo, un problema vital y base del desarrollo educacional alcanzado por el país a partir del triunfo revolucionario. La alfabetización general de la población, se logró en 1961, a los dos años del triunfo revolucionario, año que se denominó "de la Educación" y que coincidió con la gran victoria de Playa Girón.

- La Educación Obrera y Campesina, que culminó con el establecimiento del subsistema de Educación de Adultos.

La expansión de las escuelas primarias a todos los rincones del país y la elevación del nivel de escolaridad. En Cuba existen 9.346 escuelas primarias, con una matrícula superior a los 900.000 alumnos y una retención escolar del orden del 99%.

- El establecimiento del sistema de becas con régimen de internado y la creación del régimen de semi-internados para los alumnos de la Enseñanza General.

- La creación de la carrera professoral de la Enseñanza Media, la red de Escuelas Formadoras de Maestros y el sistema de superación del personal docente.

- El establecimiento de una red de Centros de Enseñanza Técnica y Profesional para la formación de obreros calificados y técnicos medios.

- La generalización en los niveles medio y superior del principio marxista y leninista que combina el estudio y el trabajo.

- El establecimiento de los Círculos Infantiles y la creación del subsistema de educación especial para los que presentan limitaciones físicas o mentales. Existen en la actualidad más de 1.100 Círculos Infantiles con una matrícula de 150.000 niños y más de 500 escuelas especiales con más de 60 mil alumnos.

Algo que caracteriza, que marca, todo el sistema educacional cubano, es la combinación del estudio con el trabajo.

En nuestra educación la combinación del estudio con el trabajo - variante fundamental del principio de vincular la teoría con la práctica, la escuela con la vida y la enseñanza con la producción - tiene dos profundas raíces teóricas que se integran en el pensamiento formulado por el Presidente Fidel.

- El objetivo de la educación es preparar el

individuo para la vida social, su función en la sociedad y su tarea en la sociedad. Y esto está indisolublemente vinculado al trabajo, a la actividad que ese ser humano tiene que desempeñar a lo largo de su vida.

Educar al hombre, entre otras cosas para la producción, para los servicios, para servir a los demás, para cumplir con sus más elementales obligaciones.

HÁ DE SER EL TRABAJO EL GRAN PEDAGOGO DE LA JUVENTUD.

- Un subproducto de la combinación del estudio y el trabajo ha sido sin duda la creación, como resultado del mismo, de cuantiosas riquezas, resolviendo el país otra importante contradicción: la contradicción entre su pobreza y la necesidad de desarrollar de forma más amplia la educación de la juventud.

La Revolución Cubana, al triunfar el 1º de enero de 1959 e iniciar su etapa transformadora, encontró ante sí que la educación superior no estaba preparada para satisfacer las demandas que el desarrollo económico, político y social del país exigía, en lo referente al tipo de especialista idóneo -in en las cantidades necesarias, ni con la calidad requerida- en una situación internacional que comenzaba a mostrar los rasgos de una profunda revolución científico-técnica.

El concepto mismo de la educación superior estaba en quiebra. La Universidad había abonado con generosa cuota de mártires y combatientes la causa de la libertad nacional. Sin embargo, en dramática pero inexplicable paradoja, por sobre sus contribuciones harmosas seguían persistiendo y haciéndose aún más graves los viejos males docentes.

En la educación superior se comienzan a producir cambios sustanciales en tanto se plantea que la misma contribuya, como un factor de primera importancia, al logro de los objetivos y aspiraciones que se exige en el plano del desarrollo económico y social del país.

Un momento trascendente de esas transformaciones se produce con la Reforma de la Enseñanza Superior que entra en vigor el 10 de enero de 1962.

A partir de la reforma universitaria, se producen profundas transformaciones en nuestras universidades. La adopción de planes y programas de estudio con bases científicas, el surgimiento de nuevas carreras de acuerdo al desarrollo del país, el cambio de estructura de matrículas a favor de las ramas científicas y tecnológicas, la organización de las investigaciones junto al proceso docente, y la democratización de la vida universitaria, entre otras medidas, propiciaron un cambio cualitativo en los centros superiores de enseñanza.

"La docencia debe ser formadora y no informadora."

"Cuba vive hoy momentos, por un lado por la desaparición del campo socialista y por otro por el redondeamiento del injusto, inhumano e legal bloqueo por parte de los Estados."

La educación superior tiene el deber ineludible de participar de manera concreta, científica y con un espíritu eminentemente revolucionario en la solución de los problemas a que se enfrenta la nación. Ello no se logra con palabras altisonantes ni con compromisos formales; se logra en el trabajo diario, en la formación de profesionales con un alto nivel científico-técnico, comprometidos emocionalmente con los principios más sagrados de nuestra herencia humanista y solidaria; en la clara proyección de una actividad de posgrado que tienda a dotar a nuestros profesionales de las herramientas teóricas y prácticas que les permitan enfrentar los retos del desarrollo impetuoso y desafiante de la revolución científico-técnica; en la utilización óptima del personal humano, nuestro mayor capital en las universidades, en la investigación, haciendo de la ciencia una fuerza productiva decisiva para el desarrollo socio-económico, político y cultural del país.

Estamos conscientes de que para lograr la formación de un graduado que responda a los intereses de nuestra sociedad, que sea capaz de coadyuvar a su desarrollo, se hace necesaria una verdadera formación para la vida, en la vida y por la vida y ello es, ante todo, la formación para el trabajo, en el trabajo y por el trabajo. Esta es la única forma de materializar en nuestras universidades el principio de la vinculación del estudio con el trabajo.

• El proceso docente-educativo se desarrolla en las aulas universitarias, pero trasciende sus muros y se realiza paralelamente en las industrias, en las granjas, en los tribunales y bufetes, los centros hospitalarios y escolares, en la comunidad. Su formación es armónica: aprende haciendo, aprende investigando.

Aquí se pone evidencia la necesidad de tener presente en la aplicación de la combinación del estudio y el trabajo, prevenir contra el practicismo que desprecia la importancia del conocimiento de la verdad, concretado en teorías, y al mismo tiempo contra la teorización que, al despreciar la práctica, conduce a errores especulativos. No podemos olvidar que la práctica es un elemento de la realidad en la que el conocimiento y la actividad se unifican.

La docencia debe ser formadora y no informadora. Es un hecho probado bajo distintas circunstancias y condiciones que cuando la universidad transforma el medio, transforma a la vez a sus educandos.

Las universidades cuentan con el mayor potencial científico de nuestros países, incluyendo sus profesores, investigadores y estudiantes; estos últimos dan además la posibilidad de una constante renovación de la parte más joven de ese poten-

cial. Esos jóvenes están en una edad óptima para su creación intelectual y físicamente aptos para los mayores sacrificios, cuando se les logra motivar adecuadamente.

La actividad científica permite además una influencia determinante de las universidades en el desarrollo de sus regiones de influencia y el país en general. Debe aportar a la vez resultados básicos para la ciencia internacional en la materia que se trate.

Para lograr esto en la práctica consideramos importante:

- Se creen en ellas un ambiente de creación científica, de debate y de confrontación de ideas y conceptos.

- vincular gran parte del trabajo científico a las principales líneas estratégicas y de desarrollo socio-económico del país.

- uso amplio de estudiantes en el trabajo científico.

- lograr una cooperación estrecha entre las facultades de una universidad, entre diferentes universidades y con otros organismos y dependencias del sector productivo, con un enfoque multidisciplinario del trabajo científico.

- promover y lograr se haga imprescindible un intensivo uso de la literatura científico-técnica.

- concebir desde su planificación la ejecución y obtención de resultados científicos a ciclo cerrado, es decir incluyendo su introducción en la práctica social. No se puede sentirse satisfecho con obtener un resultado, si este no se aplica, si este no contribuye al desarrollo de una sociedad mejor para su pueblo.

Colegas:

Al aplicar estos principios del incremento del papel de la universidad en la transformación de la sociedad, se cambia el propio concepto de la universidad intramuros y resulta cada vez más difícil deslindar cuando se está realizando una actividad docente, de investigación, de posgrado o productiva, se produce un proceso que va más allá de la colaboración para convertirse en una verdadera integración de la universidad con su entorno social, cuya mayor recompensa es saber que se está contribuyendo de forma activa, sin recetas, sin dogmatismos, a que nuestros pueblos vivan en una sociedad mejor.

En nuestro país le concedemos gran importancia a la alta responsabilidad del profesor en sembrar las ideas más puras de la justicia social en las mentes de su educandos. No puede pasar inadvertido que es en nuestras aulas universitarias donde nuestros jóvenes pasan definitivamente de la adolescencia a la adultez, donde y a definen para siempre rasgos de su personalidad de ciudadano, de

trabajador, de su nacionalidad.

Cuba vive hoy momentos difíciles, por un lado por la desaparición del campo socialista y por otro por el recrudecimiento del injusto, inhumano e ilegal bloqueo por parte de los Estados Unidos.

Es sabido que las limitaciones materiales pueden engendrar deformaciones de la personalidad. Podemos tener pobreza material, pero lo que no podemos, ni tendremos nunca, es pobreza espiritual. La honradez, la dignidad, el decoro, el sentimiento de responsabilidad individual, el odio a la reacción, ya todo tipo de injusticia social, el desprecio al fraude, al plagio, a la mentira, son valores, actitudes y rasgos que se forman, no son innatos.

No pueden escatimarse esfuerzos cuando de lo que se trata es de formar personalidades que junto con un sólido desarrollo académico y científico muestren altos valores éticos y patrióticos y ostenten con orgullo su condición de su nacionalidad y de ser latinoamericanos.

Colegas, hermanos de la comunidad universitaria de Santa Catarina, que con esta alta distinción no sólo honran al Presidente Fidel Castro, sino a todo el pueblo cubano:

En estas breves palabras he tratado de exponerles nuestras concepciones sobre el papel de la Educación superior en la construcción de una sociedad justa y democrática. No considerando que todo lo hemos hecho perfectamente, ni que hemos alcanzado la excelencia en todos los temas expuestos. Creo con modestia, que Cuba puede sentirse orgullosa de lo que ha logrado en la esfera de la educación, pero al mismo tiempo que es mucho lo que puede hacerse por continuar desarrollándola y es precisamente en los contactos crecientes entre nuestros centros educacionales y países en general, que podamos transmitirnos las mejores experiencias.

El que les habla tenía 3 años cuando al asalto al Cuartel Moncada, 6 años cuando el desembarco del Granma y 8 al triunfo de la Revolución en enero de 1959. Soy una expresión y resultado genuino de la revolución cubana, y en especial de su sistema educacional.

He tenido el privilegio además de haber tenido contactos con Fidel desde la etapa estudiantil, hasta la actualidad, de haber escuchado sus ideas desde entonces, como siempre fue el que más lejos, vio a donde debíamos llegar y como nos los fue enseñando a todos, como nos impregnó su entusiasmo, su optimismo, su fe en la victoria, su irrestricta adhesión a los más puros ideales.

Se destacan también en Fidel su honestidad y sinceridad revolucionarias, su modestia y su gran sensibilidad humana, que mucho han tenido que ver con la construcción de la nueva sociedad y del

hombre nuevo que ella reclama.

Estima que ésta, tan alta distinción que hoy Uds. le otorgan y que yo tengo el honor de ser portador, está en correspondencia con sus ideas y su quehacer práctico en el terreno social y específicamente en el terreno de la educación, por sus ideas y ejecución en la práctica de los aspectos estratégicos del programa educacional cubano, como son, entre otros: la participación de todo el pueblo en la tarea educacional, la combinación del estudio con el trabajo, la formación integral de las nuevas generaciones, la universalización de la enseñanza, la participación de las universidades en la construcción de la nueva sociedad y sobre todo, por su ejemplo personal en este proceso, que no sólo es guía indiscutible de todo el pueblo cubano, sino que trasciende sus fronteras hacia su gran patria latinoamericana.

El hecho que un pueblo como el de Santa Catarina y una universidad con tanta tradición y excelencia como la Universidad Federal de Santa Catarina haya reconocido esos valores en la persona del Dr. Fidel Castro, nos llena de orgullo a todos los cubanos y en el orden personal les agradezco que hayan aceptado que sea portador de tan alto estímulo y les prometo transmitirle todo el cariño y admiración con que han Uds. organizado esta solemne actividad.

Quisiera expresarles finalmente que bajo la certera dirección del Comandante en Jefe Fidel, los cubanos seremos siempre fieles a nuestros principios y al resistir y defender la Revolución, defendemos no sólo la sociedad digna, justa y democrática que pese a todas las adversidades seguiremos edificando, no sólo defendemos nuestra sociedad sin mendigos, sin analfabetos, sin desamparados, nuestra sociedad con escuelas y hospitales y justicia y dignidad para todos, defendemos también la patria definitivamente liberada, la patria que nadie, jamás nos podrá arrebatar.

Muchas Gracias

Carlos Borroto profiere seu discurso

James Tavares

